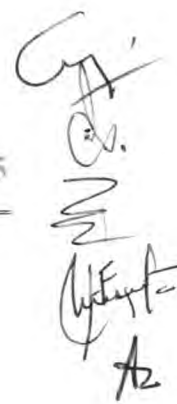




APADIMP

Relatório & Contas
2015



Handwritten signature and initials, including the number '72' at the bottom.

ORGÃOS SOCIAIS

ASSEMBLEIA GERAL: *Presidente*

* Alberto Clemente de Melo e Sousa.

Vice - Presidente

* *Vitorino Pereira Ferreira*

Secretário

* *Adão Afonso Nunes de Melo*

DIRECÇÃO: *Presidente*

* *Manuel Vieira Lopes*

Vice-Presidente

* *Alberto Castro Silva Carvalho*

Tesoureiro

* *Hermínia Fausta R. Coelho Mesquita*

Secretario

* *José Joaquim Costa Xavier*

Vogal

* *Fernando Sousa Melo*

CONSELHO FISCAL: *Presidente*

* *Almiro Óscar Mateus*

Secretário

* *Joaquim Fernando Ferreira Pedroso*

Relator

* *João Luis Sousa*



INTRODUÇÃO

Para os devidos efeitos legais e estatutários a Direção da APADIMP apresenta o Balanço de Contas do exercício de 2015, para apreciação do Conselho Fiscal e aprovação em Assembleia Geral a reunir em 31/03/2016 nos termos dos Estatutos da Instituição.

O ano de 2015 decorreu na senda da crise que afetou Portugal e das medidas necessárias á sua resolução, traduzindo-se na deterioração das condições de vida da sociedade portuguesa, com especial impacto nos sectores específicos dos mais carenciados e necessitados. As recentes transferências de competências da administração central para o domínio particular, o forte aumento das necessidades da população carenciada, os cortes nas transferências sociais para os sectores carenciados fruto de uma maior fiscalização quer da racionalização dos recursos financeiros, conduziu a um amento da necessidade de intervenção das IPSS.

Neste contexto, torna-se imperativo salvaguardar papel insubstituível que as IPSS's têm na prestação de serviços públicos de proximidade às populações, reconhecendo a importância do bem-estar das populações locais como peças decisivas da estabilidade social local e da recuperação sustentada do tecido económico local.

O reforço da ação e das áreas de intervenção das instituições, não sendo acompanhadas de um aumento adequado das receitas suficientes para a prossecução de tais atividades, tem vindo a agravar as evidentes dificuldades das IPSS na sua generalidade, uma situação a que a APADIMP também não é imune.

Este Relatório representa continuação de um ciclo que, tem por objetivo a promoção da missão da Instituição num contexto social particularmente delicado que, naturalmente coloca desafios diferentes num tempo de forte austeridade implementado no nosso País.

Esta situação de crise que atravessamos é também ela sentida pela nossa Instituição refletida na redução das participações dos utentes e famílias e até do estado, que vem agravando as condições de sustentabilidade económica, associadas ao desafio da qualidade e de melhoria contínua das respostas sociais.



RELATÓRIO DE GESTÃO

0.1- A organização interna

Podemos afirmar que o funcionamento da instituição se pautou dentro dos parâmetros globais que estabelecemos como objetivo para o exercício de 2016. De salientar nesta matéria o papel ativo e colaborante dos funcionários da instituição, com especial relevo para a atitude de empenho, zelo e dedicação evidenciados pelas Chefias de Serviços, que a Direção reconhecidamente agradece.

Os procedimentos implementados procuram garantir a diferenciação, utilizando a qualidade dos seus serviços de forma a satisfazer as necessidades dos clientes / utentes acrescentando valor aos padrões globais de qualidade de vida.

0.2 – O Lucro operacional

Preocupada com a sustentabilidade da instituição no médio e longo prazo, ao longo do ano de 2015, a Direção dedicou especial atenção à contenção dos custos resultantes das atividades operacionais da instituição.

A direção congratula-se por ter conseguido superar o défice de exploração e porque apesar da adoção de medidas de contenção foi possível a salvaguarda da manutenção e/ou melhoria da qualidade dos serviços prestados aos utentes.

A direção mantém o seu propósito de encetar todos os esforços para que se mantenha o equilíbrio de exploração em 2016, não obstante de ter consciência que neste momento de dificuldades tal será muito difícil de atingir.

1 - INFORMAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

A Direção, dando cumprimento ao legal e estatutariamente estabelecido fornece a seguinte informação referente ao exercício que finalizou em 31 de Dezembro de 2015, compreendida nos seguintes instrumentos de gestão:

- ❖ Balanço;
- ❖ Demonstração de Resultados;
- ❖ Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados.

De forma resumida, apresentamos alguns mapas e análises que desenvolvem e explicam a evolução das componentes económico-financeiras, tornando assim mais fácil a sua interpretação.

1.1- Análise do Balanço

Contas de Balanço

Conta	Rúbricas	2015	2014	Variação 2014/15
ATIVO				
41	Inventimentos Financeiros	0	0	
42	Propriedades de Investimento			0 €
43	Ativos Tangíveis	1.957.047 €	1.979.445 €	-22.398 €
44	Ativos Intangíveis	0 €	0 €	0 €
33	Inventários	0 €	1.687 €	-1.687 €
21	Clientes-Utentes	1.055 €	4.930 €	-3.875 €
23/26	Fundadores e afins	28.175 €	68.471 €	-40.297 €
27	Outros Devedores	0 €	0 €	0 €
28	Diferimentos	0 €	0 €	0 €
11+12+13	Caixa e Bancos	465.627 €	451.833 €	13.793 €
	Soma do Ativo....	2.451.903 €	2.506.367 €	-54.464 €
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
59	Variações Fundos Patrimoniais	1.704.986 €	1.708.986 €	-4.000 €
56	Resultados Transitados	550.878 €	542.229 €	8.649 €
81	Resultado do período	28.881 €	8.649 €	20.232 €
	Soma Capital Próprio....	2.284.744 €	2.259.864 €	24.880 €
Passivo				
22	Fornecedores	13.813 €	14.588 €	-775 €
24	Estado e outros Entes Públicos	30.288 €	28.532 €	1.756 €
27+28	Outros Credores	123.057 €	203.382 €	-80.325 €
	Soma Passivo....	167.159 €	246.502 €	-79.343 €
	Soma Capital + Passivo....	2.451.903 €	2.506.366 €	-54.463 €

Dos valores expressos destacamos os montantes referentes a:



12

Valores Ativos:

C/43-Ativos Fixos Tangíveis:

Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e amortizações acumuladas. As depreciações e amortizações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens. As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

Movimento de ativos fixos					
Descrição	01-01-2015	Adições	Abates	Transf.	31-12-2015
43- Ativos fixos tangíveis					
Edifícios e outras construções	2.237.563,78	7.592,96	,00	0,00	2.245.156,74
Terrenos	1.420.373,70	0,00	,00	0,00	1.420.373,70
Obras	0,00	0,00	,00	0,00	0,00
Equipamento básico	152.149,51	7.359,66	,00	0,00	159.509,17
Equipamento de transporte	203.188,14	0,00	,00	0,00	203.188,14
Equipamento administrativo	121.249,95	558,13	,00	0,00	121.808,08
Biológicos	42,00	0,00	,00	0,00	42,00
Outros ativos tangíveis	4.143,88	0,00	,00	0,00	4.143,88
Total...	4.138.710,96	15.510,75	,00	0,00	4.154.221,71
Depreciação acumulada...	2.159.266,12	37.908,55	,00	0,00	2.197.174,67
Ativo tangível líquido.	1.979.444,84	0,00	,00	0,00	1.957.047,04

C/21 – Utentes:

Dívidas de terceiros reportadas a 31 de Dezembro de 2015 a vencer em janeiro e fevereiro de 2016.

Descrição	2015
Utentes	1.055,00 €
	1.055,00 €



C/11, 12, 13 - Caixa e Bancos: Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 a rubrica caixa e depósitos bancários apresentava o seguinte detalhe:

Rubrica	31/12/2015	31/12/2014
11 Caixa	7.769,67	5.989,46
12 Depósitos à Ordem	161.037,98	149.665,93
13 Depósitos a Prazo	296.818,86	296.177,71
Total	465.626,51	451.833,10

Valores Fundo Patrimonial e Passivo

C/56 - Resultados Transitados

Agrupa os valores do Resultado Líquido apurado nos exercícios económicos anteriores, sendo o valor absoluto acumulado a 31/12/2015 de **550.877,62 €**.

C/88 - Resultado Líquido do Período

Representa a diferença positiva entre os proveitos e os custos do exercício de 2015, traduzindo um resultado líquido Positivo de **28.881,25 €**, facto que a direção se congratula já que era o objetivo prioritário para o exercício de 2015 atingir o equilíbrio operacional da instituição. Sublinhando o facto de ter existido um Resultado Operacional positivo.

C/22 – Fornecedores

Os débitos a fornecedores em Dezembro de 2015, foram totalmente pagos em Janeiro de 2016, dentro do prazo estabelecido entre as partes.

C/24 – Estado e Outros Entes Públicos

Dos 28.489,30 € em dívida ao Estado, **6.716,45 €**, refere-se a valores retidos aos trabalhadores dependentes (funcionários) e **62,50 €** a retenções relativas a trabalhadores independentes empresários em sede de IRS. Os remanescentes **23.508,86 €**, são referente à contribuição devida à Segurança Social que incidiu sobre os vencimentos do mês de Dezembro 2015. O total dessa retenções, **30.287,81 €**, já foram entregues ao Estado em Janeiro de 2016, nos termos da lei.

Na parte do Ativo tem a entidade a seu favor do Estado, **1.108,51 €** refere-se a IVA a recuperar.

**C/27 e 28 – Credores e Devedores diversos**

Os valores existentes nestas rúbricas são os discriminados no mapa abaixo:

Descrição	2015	
	Débito	Crédito
Pessoal	429,89 €	0,00 €
Associados	16.667,25 €	0,00 €
Devedores Acréscimo Rendimentos		
Juros a receber	0,00 €	0,00 €
Outros Devedores	0,00 €	0,00 €
Credores Acréscimo Gastos		
Remunerações a liquidar	0,00 €	94.923,36 €
Outros credores	750,30 €	9.165,79 €
Receitas com Provento diferido		
IEFP	0,00 €	8.205,27 €
Município Penafiel	1.000,00 €	0,00 €
Credores Diversos	832,15 €	0,00 €
Total	19.679,59 €	112.294,42 €

1.2 – Análise dos Gastos

A situação económica da Instituição, no exercício de 2015 está espelhada nos gastos e rendimentos que, a nosso ver, o normal desenvolvimento das suas atividades foi influenciada negativamente, pelo constrangimento provocado pelas medidas de austeridade vigentes. Em termos de variação e estrutura de gastos e rendimentos, a decomposição é a seguinte, conforme mapas abaixo:

Contas de Custos

		2015	2014	Varição 2015/14
61	Custo Produtos Consumidos	55.889 €	51.727 €	4.161 €
62	For. Serv. Externos	155.099 €	156.048 €	-949 €
63	Gastos com o Pessoal	691.074 €	645.358 €	45.715 €
64	Depreciação e amortizações	37.909 €	46.189 €	-8.280 €
68	Gastos e perdas Financeiros	56.006 €	26.308 €	29.698 €
69	Gastos e perdas de Financiamento	0 €	2 €	-2 €
Total dos Custos		995.976 €	925.633 €	70.343 €

**C/62-FSE**

Diminuiu por efeito da redução de honorários pagos, dos trabalhos especializados, entre outras poupanças

C/63 - Gastos com o Pessoal.

Os aumentos com Gastos com Pessoal deveu-se a subidas de nível e diuturnidades de funcionários a partir de janeiro e aumento do número de funcionários qualificados.

C/68 – Gastos de perdas financeiros

A variação refere-se a mensalidades de utentes e quotas de sócios em dívida.

1.3 - Analise dos Rendimentos:**Contas de Rendimentos**

	2015	2014	Varição 2015/14
72 Prestações de Serviço	207.524 €	101.481 €	106.043 €
75 Subsídios, Doações e Legados Exploraçã	790.490 €	798.522 €	-8.033 €
78 Outros Rendimentos e Ganhos	25.024 €	26.685 €	-1.662 €
79 Prov. E Ganhos Financeiros	1.533 €	6.146 €	-4.613 €
Total dos Rendimentos	1.024.570 €	932.835 €	91.736 €

Analisando a variação dos proveitos na sua globalidade entre 2015 e 2014, verifica-se um aumento equivalente a 91736 €, destaca-se a variação positiva registada na Prestação de Serviços e Subsídios.

Este aumento do valor de comparticipados e á entrada em pleno funcionamento da valência do Projetos Sorrisos do Vale do Sousa, tendo a direção encetado alterações no corpo de funcionários de forma a maximizar os proveitos relativamente aos recursos exigidos.

❖ C/72 - Prestações de Serviço

Prestação de Serviços	2015	2014	Varição
Mensalidades Utentes	196.226	91.188	105.038
Serviços: Bar, Cantina, Sapataria, Agr. Social	11.299	10.294	1.005
Total	207.525	101.482	106.043

❖ **C/75: Subsídios, Doações e Legados à Exploração****Subsídios do Governo e Outros Entes Públicos**

	2015	2014
CAO I	177.340	175.417
CAO II	176.850	175.417
CAO III	159.607	157.875
LAR	139.775	137.582
AUTARQUIAS	25.150	0
DREN	89.652	97.037
IEFP	1.175	26.431
TOTAL	769.555	769.759

Doações

	2015	2014
DONATIVOS PARTICULARES	13.286	20.750
DONATIVOS EMPRESAS	7.649	8.013
TOTAL	20.935	28.763

❖ **C/78 – Outros Rendimentos e Ganhos**

Registou-se uma diminuição de 240,00 €, relativamente a 2014.

❖ **C/79 – Ganhos em Juros**

Ocorreu uma diminuição devido a diminuição dos juros relativos aos depósitos a prazo.

1.4 - Análise de Resultados

Resultados	2015	2014	Varição
Res. Antes de Depeciações e Gastos de Financiamento	65.257 €	48.694 €	16.563 €
Resultado Antes de Gastos de Financiamento	36.376 €	2.505 €	33.871 €
Resultado Líquido do Exercício	28.881 €	8.649 €	50.434 €



2- Proposta de distribuição de Resultados

A Direção propõe que o Resultado do Exercício de 28.881,25 €. seja transferido para a Conta de Resultados Transitados.

3 – Considerações Finais:

A Direção agradece o empenho e a colaboração dos restantes Órgãos Sociais bem como de todos os funcionários da Instituição, por ambos terem contribuído desse modo exemplar e muito significativo, para o regular funcionamento da Instituição.

DIREÇÃO:

Manuel Vieira Lopes – Presidente

Alberto Castro Silva Carvalho - Vice-Presidente

Hermínia Fausta Ribeiro Coelho Mesquita – Tesoureiro

José Joaquim Costa Xavier – Secretário

Fernando de Sousa Melo – Vogal



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO DE 2015

Ao

Exmo. Senhor Presidente da

Ass. de Pais e Amigos dos Dim. Mentais de Penafiel - APADIMP

Rua Marquês de Pombal

4564 – 909

PENAFIEL

O presente relatório é emitido tendo como objetivo, dar conta da atividade da Instituição e esclarecer os movimentos mais significativos do Exercício de 2015, de forma a transmitir a imagem verdadeira e apropriada da situação financeira da Instituição a 31/12/2015.

Foram executadas a Demonstrações Financeiras respeitando os seguintes princípios:

- 1) Adequação e consistência das políticas contabilísticas adotadas pela Instituição e que se divulga em documentos anexos;
- 2) Verificação da conformidade das demonstrações financeiras que compreendem o **BALANÇO, DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS E RESPECTIVOS ANEXOS**, elaborados de acordo com as normas instituídas pelo SNC / ESNL);
- 3) Análise de informação financeira divulgada, tendo efetuado os testes que considere oportunos em função dos valores envolvidos:



3.1) Reconciliação das contas bancárias, efetuada entre os extratos bancários e os registos contabilísticos da Instituição;

3.2) Análise e teste dos vários elementos de custos, proveitos e custos do exercício, com particular incidência no seu balanceamento, diferimento e acréscimo.

Pelo trabalho desenvolvido enquanto Técnico Oficial de Contas responsável pela elaboração das Demonstrações Financeiras podemos afirmar com elevado grau de segurança os seguintes factos:

1- DOCUMENTAÇÃO

O suporte documental dos registos contabilísticos encontra-se devidamente organizado e permite salvaguardar a rapidez e segurança da sua comprovação;

2- CONTAS DE CAIXA

Foi realizada a contagem física dos fundos de caixa, verificada a sua evolução no decorrer do exercício, sendo os valores constantes nas Demonstrações Financeiras coincidentes com as contagens realizadas;

3- CONTAS BANCÁRIAS

Executei a conferência de valores expressos nos extratos bancários com os registos contabilísticos da Instituição, sendo os valores constantes nas Demonstrações Financeiras coincidentes com os documentos emitidos pelas entidades bancárias;

Handwritten signatures and initials in the right margin, including a large signature at the top and several smaller ones below.



4- CONTAS DO ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Estas contas foram devidamente conferidas, as obrigações com Estado foram satisfeitas atempadamente e dentro dos prazos estabelecidos por lei. Os montantes expressos no balanço referem-se a impostos a liquidar durante o mês de Janeiro e os quais encontram-se liquidados no momento da apresentação deste relatório.

5- CONTAS DE DEVEDORES P/ACRESCIMO DE RENDIMENTOS

Os valores constantes nestas rubricas foram calculados assentes em pressupostos fiáveis e de acordo com o princípio da especialização dos exercícios económicos.

6- CONTAS DE CREDORES P/ACRESCIMO DE GASTOS

Os valores constantes nestas rubricas foram calculadas assentes em pressupostos fiáveis e de acordo com o princípio da especialização dos exercícios económicos.

7- CUSTOS E PROVEITOS DIFERIDOS

Os valores constantes nestas rubricas foram calculadas assentes em pressupostos fiáveis e de acordo com o princípio da especialização dos exercícios económicos.

Os saldos de maior relevo expressos no Balanço, referem-se às remunerações a pessoal, a liquidar em 2016 relativas ao exercício de 2015, nomeadamente:

- Vencimento no mês de Férias;
- Subsídio de Férias;
- TSU- Parte Patronal e Seguros; e
- Seguros acidentes de trabalho



8- CONTAS DE MATÉRIA PRIMAS, SUBSIDIÁRIAS E CONSUMO

Analisei os procedimentos instituídos para a mais correta e possível determinação das quantidades físicas, sendo considerado o custo de aquisição para a determinação do seu valor.

9- CONTAS DE IMOBILIZAÇÕES

9.1) - Aquisições;

Os aumentos do imobilizado quando existem são contabilizados pelo valor de aquisição.

9.2) – Depreciações;

Foram calculadas, tendo em conta as percentagens calculadas sobre ativos fixos tangíveis dadas e a sua vida útil prevista.

9.3) – Abates;

No presente exercício não se verificou quaisquer tipos de abates de bens integrados no imobilizado.

10. – AGRADECIMENTO

Agradecemos a colaboração prestada pela Exma. Direção e a de todos os responsáveis da Instituição, pelo profissionalismo e dedicação com que zelam pelo correto funcionamento da instituição e que dessa forma como contribuem positivamente para o cumprimento das minhas funções e para a elaboração desta.

Penafiel, 20 de Março de 2016


Sérgio Fernando Alves Brochado

(TOC N.º 83337)